

DA INFORMALIDADE À FORMALIDADE: UM ESTUDO DE CASO ENTRE OS AUTÔNOMOS DA FEIRA LIVRE DE GOVERNADOR MANGABEIRA- BA

Ramon Rodrigues de Santana*
José Sérgio S. da Silva**

As organizações buscam cada vez mais espaço de mercado e necessitam usufruir de táticas para gerenciar seu capital humano sob a ótica de vantagem competitiva. Por isso, elas tendem a demandar profissionais que se diferenciem dos demais sob a perspectiva de aproveitamento, com isso, o perfil empregável surge dos atributos de melhoria contínua, aperfeiçoamento das competências técnicas e conhecimento do indivíduo. Os profissionais que não se encaixam no perfil empregável tendem a buscar meios de sustento fora do ambiente formal e são direcionados para negócios que muitas vezes causam evasão e sonegação fiscal para o Estado, advindo pelo fato de o indivíduo trabalhar em um ambiente informal de mercado. Grande parte dos informais atuam como donos de seus próprios negócios, podemos então defini-los como pequenos empreendedores e alguns desses podem ter sido motivados pela dificuldade de ingresso no mercado formal. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os motivos que dificultam a transição da sociedade autônoma informal para formal na feira livre de Governador Mangabeira – BA. E visa proporcionar para a sociedade autônoma orientações sobre a importância e benefícios de uma participação no mercado como um empreendedor formal. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de campo de natureza exploratória e descritiva, com foco qualitativo. A coleta de dados parte da análise documental – legislação que trata da formalização para atuação na feira livre e sobre o Microempreendedor Individual (MEI), entrevista com agentes responsáveis pela organização e funcionamento da feira livre, e a participação de feirantes com a aplicação de formulários. Como resultado obteve-se a descrição do perfil dos feirantes participantes da pesquisa, a caracterização da feira livre de Governador Mangabeira, diagnóstico sobre motivações para formalidade ou informalidade desses feirantes, e por último, um quadro propositivo para a transição da sociedade autônoma informal à formal na feira livre de Governador Mangabeira - BA. Com isso, visando obter respostas que supram a demanda por informações pertinentes a Feira Livre, foram efetuados trinta e oito questionários destinados à feirantes que atuam de forma direta. A faixa etária mais frequente é de 30 a 50 anos, e a feira é a única fonte de renda para 26,3% dos entrevistados, com uma renda de R\$500,00 a R\$1000,00. O percentual dos que atuam na informalidade é de 65,8%. Os dados revelam a necessidade de aproximação entre feirantes, prefeitura e associações para a qualificação da feira livre do município.

Palavras-chave: Feira Livre. Empreendedorismo. MEI. Mercado.

*Graduando do bacharelado em Administração na Faculdade Maria Milza – FAMAM. Email: ramonrodrigues20i13@hotmail.com

**Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; Professor da Faculdade Maria Milza. Email: jossergiosilva@hotmail.com